

PREVALENCIA DE ALTERACOES FONOLOGICAS NA FALA DE CRIANCAS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PUBLICA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE - RS¹

Juliana Zardo Breda², Fernanda Portella da Costa³, Laura Battistin Schiavoni⁴, Alexandre do Nascimento Almeida⁵, Deisi Cristina Gollo Marques Vidor⁶

¹ Resumo de manuscrito para disciplina de Redacão Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA

² Aluna do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFCSPA, julianabreda@outlook.com - Porto Alegre/RS/Brasil

³ Aluna do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFCSPA, fernandaportella09@gmail.com - Porto Alegre/RS/Brasil

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFCSPA, laurabasc@gmail.com - Porto Alegre/RS/Brasil

⁵ Professor Orientador, Doutor em Letras, Departamento de Educação e Humanidades da UFCSPA, alexandrea@ufcspa.edu.br - Porto Alegre/RS/Brasil

⁶ Professora Orientadora, Doutora em Linguística e Letras, Departamento de Fonoaudiologia da UFCSPA, deisiv@ufcspa.edu.br - Porto Alegre/RS/Brasil

Introdução: O processo de aquisição da linguagem tem seu período crucial na infância. Considerando um desenvolvimento típico, o sistema fonológico do indivíduo está completo entre 5 e 7 anos, assemelhando-se, assim, à fala adulta. Uma alteração no padrão de normalidade da linguagem pode gerar sérias consequências, comprometendo o desenvolvimento de outras áreas, incluindo o processo de alfabetização, uma vez que o término desse período de desenvolvimento coincide com o ingresso na escola. Crianças que dominam o sistema fonológico corretamente estão mais aptas para aplicar essas regras na escrita. No entanto, estudos apontam que muitas crianças em idade escolar ainda apresentam alterações/atrasos no domínio da língua oral, o que interfere na aquisição da escrita e, consequentemente, no processo de ensino-aprendizagem como um todo.

Objetivo: Verificar a presença de alterações fonológicas na fala de crianças do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal, a fim de delinear a incidência deste quadro, bem como sua caracterização, com vistas a contribuir para o diagnóstico e a prevenção/superação destes distúrbios por meio de ações de extensão.

Metodologia: Trata-se de um estudo de campo, transversal, prospectivo, de caráter qualitativo-quantitativo e de perfil descritivo, realizado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem, sob nº 3.647.518. Foram incluídos todos os alunos matriculados no segundo ano da escola, exceto aqueles que apresentassem alguma patologia que pudesse interferir no resultado da avaliação, de acordo com consulta realizada à ficha escolar do aluno. Em seguida, aplicou-se o Protocolo de Avaliação

Fonológica Infantil (PAFI), por um estudante de fonoaudiologia treinado, sob supervisão. O protocolo consiste de vinte e cinco figuras que contemplam todos os sons do português brasileiro em todas as posições silábicas possíveis; o avaliador deve mostrá-las, uma a uma, para a criança, que deverá dizer o nome da ilustração que visualiza. O registro de fala foi gravado para posterior transcrição fonética. A análise foi realizada com base nos processos fonológicos.

Resultados: Cerca de um terço das crianças avaliadas apresentaram alterações fonológicas em sua fala. Este número é alarmante, tendo em vista que, de acordo com a faixa etária das crianças (média de 7,3 anos $\pm 0,6$), o sistema fonológico já deveria estar completo. Os processos fonológicos mais prevalentes na amostra foram Redução de Encontro Consonantal (46%), Substituição de Líquida (26%) e Apagamento de Líquida Final não-lateral (12%). As classes de sons mais comprometidas foram as líquidas (86%), seguidas das plosivas e fricativas (ambas 8%).

Conclusão: Verificou-se alto índice de ocorrência de alterações fonológicas nos alunos do 2º ano avaliados, com prevalência de processos fonológicos que envolvem a classe das consoantes líquidas, em especial em relação aos encontros consonantais (onsets complexos), envolvendo tanto o apagamento como a substituição desses sons. Os resultados apontam para a necessidade de intervenção fonoaudiológica, tanto de forma preventiva, com a promoção de ações de extensão, como de reabilitação, para casos específicos identificados que foram encaminhados para terapia fora do âmbito escolar, contribuindo, desta forma, para o processo de ensino-aprendizagem.

Descriptores: Fonoaudiologia, linguagem infantil, estudantes, fala.